

---

# CONSTRUINDO UM *CORPUS* DE PESQUISA: Fragmentos metodológicos da pesquisa qualitativa em Educação

Cristiano Guedes Pinheiro<sup>(\*)</sup>  
Denise Marcos Bussoletti<sup>(\*\*)</sup>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo é resultado das interlocuções teóricas e metodológicas realizadas através do grupo de pesquisa “Narrativas Cotidianas: Identidade, Representação e Cultura” (ligado à Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas) e dos esforços realizados no sentido da busca de uma proposta de construção de um *corpus* para a pesquisa qualitativa que melhor permitisse uma abordagem crítico-reflexiva em educação.

No âmbito deste percurso o que apresentaremos é parte ilustrativa de um dos momentos estruturantes deste processo, especificamente nos deteremos na descrição de um “passo-a-passo” no levantamento da produção acadêmica a respeito de um tema, nomeadamente o das narrativas populares, objeto central da linha de pesquisa do grupo em questão.

O que nos conduz a escrever sobre este processo, ou pelo menos parte dele, é motivado pelas dificuldades enfrentadas pelos jovens pesquisadores no dia-a-dia da investigação. Elementos, com aparência de óbvios, e que fazem parte daquilo que Éclea Bosi denomina como sendo “esses fundos de quintal onde se trabalha duro, mas onde ninguém vai depois que a casa está arrumada” (BOSI, 2003, p. 59).

Trata-se assim de um exercício de demonstração dos esforços aplicados na procura de um caminho que permita, tanto a pesquisa quanto ao pesquisador, articular o tema específico com a cadeia de conhecimentos academicamente produzidos e que possam revelar linhas, ou marcas significativas de um trajeto em busca de composição.

O que ambicionamos desta forma, neste artigo, é apresentar parte deste percurso investigativo e para tal organizamos o texto a partir de duas seções específicas. Na primeira seção, abordaremos alguns aspectos referentes ao método descrevendo procedimentos com o propósito de

---

<sup>(\*)</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Educação, UFPel. Bolsista CAPES. E-mail: cgptapes@gmail.com.

<sup>(\*\*)</sup> Doutora em Psicologia. Professora Associada da Faculdade de Educação, UFPel. E-mail: denisebussoletti@gmail.com.

---

ilustração, na segunda seção, buscaremos explicitar os esforços no sentido da construção de uma abordagem crítico-reflexiva em educação.

## SUGESTÕES DO MÉTODO

Acompanhando os primeiros passos na formação de um pesquisador após a escolha do tema de sua investigação, podemos reconhecer o quanto pode gerar dificuldades a não compreensão do contexto acadêmico em que se insere a problemática em questão. Estes primeiros passos são costumeiramente determinantes tanto da qualidade do estudo quanto da consistência metodológica assumida pelo pesquisador.

Do ponto de vista da articulação espaço-temporal, o levantamento através do número de realizações indicadas pelas produções disponíveis, através dos instrumentos de busca e a consequente análise, visa contribuir com o mapeamento necessário e a inserção adequada do estudo.

No entanto, se além dos números prosseguirmos na busca da leitura dos resumos produzidos numa escala determinada, podemos reconhecer também que nem sempre estes são reveladores da realidade dos bastidores da pesquisa:

Deve-se reconhecer que os resumos oferecem uma História da produção acadêmica através de uma realidade constituída pelo conjunto dos resumos, que não é absolutamente a mesma possível de ser narrada através da realidade constituída pelas dissertações de mestrado e teses de doutorado, e que jamais poderá ser aquela narrada pela realidade vivida por cada pesquisador em sua pesquisa (FERREIRA, 2002, p. 268).

Considerando isto é que buscaremos através da ilustração a seguir explicitar parte importante desse processo e da expectativa que reside nessa importante etapa no percurso de pesquisa.

Neste sentido, ressaltamos uma das pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisa “Narrativas Cotidianas: Identidade, Representação e Cultura”, através de um trabalho de dissertação de mestrado intitulado “Narrativas de Educação e Resistência: A Prática Popular *Griô*”<sup>1</sup>. Este trabalho de pesquisa, especificamente, busca problematizar a prática das narrativas populares enquanto processo educativo e de resistência. Nessa direção e na perspectiva crítica assumida, de valorização das culturas populares como fazeres e saberes legítimos, utiliza autores como: Walter Benjamin

---

<sup>1</sup> Pesquisa vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Pelotas, cujo autor é Cristiano Guedes Pinheiro.

---

(1994), Homi Bhabha (1998), Boaventura de Souza Santos (2001; 2003), Peter McLaren (1999), Henry Giroux (1992; 1997) e Pedrinho Guareschi (2009). Pretende ao final, que a pesquisa possa apontar para a proposta de uma “pedagogia da fronteira” – conceito que propõe o restabelecimento da criticidade da formação pedagógica e que valoriza o fazer e as ideias ditas “não acadêmicas” tanto quanto o são os conhecimentos estabelecidos pelas culturas populares.

Concentrando nos aspectos de levantamento da produção acadêmica que vem sendo realizada no âmbito da temática das narrativas populares, a pesquisa utiliza como fio condutor a pergunta: O que vem sendo produzido atualmente nos textos acadêmicos acerca das narrativas populares como forma de resistência em educação?

Buscando responder esta interrogação foi utilizado como referência o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)<sup>2</sup>, a Biblioteca Eletrônica da Scientific Electronic Library Online (SciELO) Brasil<sup>3</sup>, os trabalhos publicados das Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)<sup>4</sup> e as dissertações e teses disponíveis no sítio do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE-UFPel)<sup>5</sup>, que é o cenário onde se desenvolve a pesquisa.

Considerando estes elementos passaremos a descrever na próxima seção o que foi encontrado na busca da pesquisa.

### ***Produção Acadêmica: educação, narrativas e resistência***

De maneira geral, a busca pela produção acadêmica ocorreu a partir de um conjunto de palavras-chave: “educação”, “narrativas” e “resistência”. A partir dessas três palavras condutoras mais a locução: “educação não-formal” e quatro variações da palavra “griô” (griô, griôs, griot, griots), foi realizada uma busca utilizando as seguintes combinações de palavras-chave: “educação e resistência”, “educação não-formal”, “educação e narrativas”, “educação, resistência e narrativas” e “griô, griôs, griot, griots”.

De maneira mais precisa, podemos dizer que ocorreram duas formas de seleção do material: uma através dos mecanismos de busca das bases de dados da CAPES e da SciELO; outra através da consulta direta às publicações disponíveis nos sítios da ANPEd e do PPGE-UFPel. Ainda, sobre a busca nas bases de dados da CAPES e da SciELO, parece importante referir que as combinações

---

<sup>2</sup> Sítio: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>>.

<sup>3</sup> Sítio: <<http://www.scielo.br/?lng=pt>>.

<sup>4</sup> Sítio: <<http://www.anped.org.br/internas/ver/reunioes-anuais>>.

<sup>5</sup> Sítio: <<http://www.ufpel.edu.br/fae/ppge/site/teses-e-dissertacoes>>.

---

das palavras-chave: “educação e resistência”, “educação não-formal”, “educação e narrativas” e “educação, resistência e narrativas” foram pesquisadas a partir do critério de busca que exigia a existência das duas palavras/locução no texto, não exigindo, porém, a exatidão da ordem em que eram digitadas nem limitando a pesquisa a um índice de pesquisa (como autor, assunto ou resumo, por exemplo), ao contrário, buscou-se em todos os índices disponíveis. A última combinação de palavras-chave: “griô, griôs, griot, griots”, por sua vez, foi pesquisada utilizando-se o critério de busca: “qualquer uma das palavras”.

Como resultado, obteve-se um total de 3922 documentos relacionados com as palavras-chave utilizadas. Deste total, 2307 documentos são dissertações, 638 teses, 295 artigos e 682 trabalhos e pôsteres. Inicialmente, foi escolhido os resumos (na maioria dos casos) ou os textos completos (em alguns casos dos trabalhos ou pôsteres da ANPEd) que seriam lidos, dentre eles, selecionou-se os trabalhos que vieram a formar um banco de dados. A escolha inicial de seleção de textos para a leitura ocorreu a partir dos títulos. Contou-se assim, com a definição das palavras-chave e com uma certa medida de cautela: quando ocorria certa sugestão implícita no título ou surgia alguma dúvida sobre a possibilidade de o estudo poder conter o que era buscado, o resumo ou o trabalho completo era selecionado para leitura.

No mecanismo de busca do Banco de Teses da CAPES, foram pesquisadas dissertações e teses entre os anos de 2001 e 2010, cobrindo assim, a produção acadêmica nacional dos últimos 10 anos (até o momento das buscas, 2010 era o último ano disponível para consulta). Ao todo foram encontradas 2162 dissertações e 630 teses. Destas, 137 dissertações e 48 teses tiveram seus resumos lidos e, por fim, 48 dissertações e 22 teses tiveram seus resumos selecionados para compor o banco de dados da pesquisa. Dos resumos selecionados, foram encontrados os trabalhos completos de 29 dissertações e 16 teses. Os títulos selecionados no Banco de Teses da CAPES davam acesso aos dados de identificação dos textos, incluindo o resumo, após o que, para ter acesso aos trabalhos completos, teve-se que busca-los nas bibliotecas digitais das próprias instituições em que foram produzidos, no portal Domínio Público<sup>6</sup> ou através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Biblioteca digital vinculada ao Ministério da Educação. Sítio: <http://www.dominiopublico.gov.br/>

<sup>7</sup> A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é um projeto coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), ambos vinculados ao Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI). A BDTD promove a integração dos sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, dessa forma, o projeto objetiva dar acesso às teses e às dissertações a partir de um único lugar. Além dos principais dados dos trabalhos, a BDTD fornece o link que possibilita acessar o texto diretamente ou a biblioteca de origem. Sítio: <http://bdtd.ibict.br/>.

---

Nos arquivos das dissertações e teses disponibilizados no sítio do PPGE-UFPel, foram encontradas 145 dissertações (somente as dissertações defendidas entre os anos de 2005 e 2010 estavam disponíveis) e 8 teses (as teses disponíveis referem-se aos anos de 2009 e 2010). Destas, foram lidos os resumos de 7 dissertações e uma tese, sendo selecionados para o banco de dados, os resumos de 2 dissertações e de uma tese. Foram encontrados os trabalhos completos dos três resumos selecionados. A forma de seleção dos textos ocorreu através da consulta direta a todos os títulos disponíveis no sítio do PPGE-UFPel. Quando um título era selecionado, imediatamente ocorria um direcionamento para uma página do Domínio Público, onde se tem acesso a todos os dados da produção em questão, incluindo o resumo da obra e, posteriormente, se assim se desejar, o acesso ao arquivo do trabalho completo.

Na base de dados da SciELO Brasil, foram encontrados 295 artigos relacionados com as cinco combinações de palavras-chave definidas para a pesquisa. Dos 295 artigos, 24 tiveram seus resumos lidos e 9 resumos e seus trabalhos completos foram selecionados para compor o banco de dados. A pesquisa nessa base, em certa medida, foi mais rápida e fácil, ao selecionar o trabalho a partir do título, tinha-se já acesso ao resumo e ao trabalho completo na sua sequência.

Por fim, tivemos as buscas realizadas no sítio da ANPED, onde foram encontrados os trabalhos e pôsteres publicados das últimas doze reuniões anuais da associação. Optou-se (da mesma forma como foi feito com as buscas no portal da CAPES), por se ater às publicações dos últimos dez anos, assim, foi empreendida a pesquisa entre os anos de 2002 e 2011, que compreendem da 25ª a 34ª Reunião Anual da ANPED. Como o número de trabalhos e pôsteres, publicados nos últimos dez anos, era demasiado grande, fez-se a opção de só realizar as buscas nos Grupos de Trabalhos (GT's) que tratassem de temáticas próximas ao que se estava discutindo na pesquisa, assim, foram escolhido três GT's: o GT 03 (Movimentos Sociais e Educação), o GT 06 (Educação Popular) e o GT 21 (Educação e Relações Étnico-raciais)<sup>8</sup>. Ao todo foram encontrados 682 documentos publicados (trabalhos e pôsteres); selecionou-se para leitura, 32 resumos ou

---

<sup>8</sup> O GT 21 iniciou suas atividades em 2002 como GE (Grupo de Estudos) e se chamava Grupo de Estudos “Relações Raciais/Étnicas e Educação”. Em 2003 ainda como GE, passou a chamar-se Grupo de Estudos “Afro-Brasileiros e Educação”. Em 2004 passou a ser um GT (Grupo de Trabalho) mantendo o mesmo nome e conservando-o até 2008. A partir de 2009, na 32ª Reunião Anual da ANPED, passou a se chamar Grupo de Trabalho “Educação e Relações Étnico-Raciais”. Em certa medida, a última alteração no nome do GT 21 e do novo escopo que passa a ter, mais amplo e inclusivo (como o era em 2002), possibilitou que discussões referentes a outros temas de pesquisa também pudessem ser propostas, como, por exemplo, aquelas referentes às comunidades indígenas e, inclusive, como um trabalho sobre os decasséguis (nesse caso, brasileiros filhos de japoneses, que migraram para o Japão em busca de trabalho) encontrados na 33ª (2010) e 34ª (2011) Reunião Anual da ANPED.

trabalhos completos<sup>9</sup> que possuíam alguma referência direta ou implícita às palavras-chave elegidas. Foram escolhidos 17 deles para compor o banco de dados. Todos tiveram seus trabalhos completos encontrados.

Finalizando esse levantamento, obtiveram-se então, em um universo de 3922 documentos encontrados (dissertações, teses, artigos e trabalhos e pôsteres), 249 resumos e trabalhos completos lidos (237 resumos + 12 trabalhos completos), 99 resumos e trabalhos completos selecionados para compor o banco de dados da pesquisa (87 resumos + 12 trabalhos completos) e um total final de 74 trabalhos completos encontrados, ou seja, nem todos os resumos tiveram seus trabalhos completos encontrados. Abaixo, segue o “Quadro de documentos” (Quad. 1); com ele, tentamos tornar mais visível os números apresentados até aqui:

Quadro 1

Quadro de documentos

Fonte	Tipo	Período	Número de documentos	Resumos e trabalhos completos lidos (1)	Resumos e trabalhos completos selecionados (2)	Trabalhos completos encontrados
CAPES	Dissertações	2001 a 2010	2162	137	48	29
	Teses	2001 a 2010	630	48	22	16
PPGE-UFPel	Dissertações	2005 a 2010	145	7	2	2
	Teses	2009 e 2010	8	1	1	1
SciELO	Artigos	-----	295	24	9	9
ANPEd	Trabalhos e pôsteres	2002 a 2011 25ª a 34ª Reunião Anual	682	32	17	17
<b>Total</b>			<b>3922</b>	<b>249</b>	<b>99</b>	<b>74</b>
<b>Total do número de documentos por tipo</b>			Dissertações	Teses	Artigos	Trabalhos e pôsteres
			2307	638	295	682

Fonte: Base de dados do Banco de Teses da CAPES, PPGE-UFPel, SciELO e ANPEd.

(1) Dos 32 documentos da ANPEd, relacionados como “Resumos e trabalhos completos lidos”, 17 foram trabalhos completos e 15 foram resumos.

(2) Dos 17 documentos da ANPEd, relacionados como “Resumos e trabalhos completos selecionados”, 12 foram trabalhos completos e 5 foram resumos. Posteriormente, todos os 17 trabalhos completos foram encontrados.

<sup>9</sup> Até a 31ª Reunião Anual da ANPEd (2008), somente estavam disponíveis os trabalhos completos, a partir da 32ª reunião, também passaram a estar disponíveis os resumos dos trabalhos.

## PRODUÇÃO ACADÊMICA: EM BUSCA DE UMA ABORDAGEM CRÍTICO-REFLEXIVA

Num primeiro momento, fez-se a releitura dos resumos para compilar os temas apresentados; quando houve necessidade, avançou-se na leitura do texto completo, portanto, não se baseou somente nas palavras-chave apresentadas pelos autores para a compilação temática. Entre a leitura do título, do resumo, das palavras-chave e mesmo do avanço no texto completo, foi estabelecido três palavras-chave, que se julgou melhor identificarem a temática dos estudos analisados, como no exemplo abaixo (Quadro 2):

Quadro 2

Quadro de compilação temática

Tipo de documento	Expressões ou palavras-chave		
	1	2	3
Dissertação	Grupos de roda de samba	Espaços de educação e resistência	Narrativas orais
Tese	Rádios comunitárias	Movimentos sociais	Educação não formal

Fonte: Base de dados do Banco de Teses da CAPES, PPGE-UFPel, SciELO e ANPEd.

Nota: Os dados dessa tabela são apenas a título de exemplificação.

Num segundo momento, foram definidos os termos: “narrativas”, “resistência”, “educação não-formal”, “griô” e “teoria”<sup>10</sup>, como categorias de classificação das temáticas já compiladas. Nesse ponto, teve-se que trabalhar com a questão de que algumas das expressões ou palavras-chave que caracterizavam a temática de cada texto, por vezes, se enquadravam em duas ou mais das categorias de classificação que haviam sido definidas. Sobre isso, foram adotadas duas alternativas: avançou-se na leitura do texto completo, o que possibilitou fazer uma opção de classificação, ou se classificou os mesmos textos em duas das categorias julgadas mais pertinentes.

Os noventa e nove textos, selecionados para compor o banco de dados da pesquisa, foram numerados de 01 a 99, separados por fonte (CAPES, PPGE-UFPel, SciELO e ANPEd), por data de publicação e por tipo de documento (dissertações, teses, artigos e trabalhos e pôsteres)<sup>11</sup>. Dessa forma, operacionalizou-se a identificação de cada texto; o que auxiliou também, posteriormente,

<sup>10</sup> A categoria “teoria” foi incluída porque alguns dos textos selecionados para compor nosso banco de dados eram discussões teóricas e se referiam muito mais ao referencial teórico que estamos utilizando, do que ao tema das palavras-chave que utilizamos para buscar os textos.

<sup>11</sup> De acordo com a seguinte ordem: dissertações CAPES (01 a 48), teses CAPES (49 a 70), dissertações PPGE-UFPel (71 e 72), tese PPGE-UFPel (73), artigos SciELO (74 a 82) e trabalhos e pôsteres ANPEd (83 a 99).

quando se necessitou retornar aos textos para analisá-los a partir das categorias temáticas. Além disso, a numeração foi utilizada para a distribuição de cada texto entre as categorias de classificação, conforme exemplo do “Quadro de classificação temática”, abaixo (Quad. 3):

Quadro 3

Quadro de classificação temática

Fonte	Tipo	Categorias de classificação				
		Narrativas	Resistência	Educação não formal	Griô	Teoria
CAPES	Dissertações	01				
CAPES	Teses	49	49			
CAPES	Teses				8	6
PPGE-UFPel	Dissertações	71				
PPGE-UFPel	Teses					3
SciELO	Artigos			74		
ANPEd	Trabalhos e pôsteres	83				

Fonte: Base de dados do Banco de Teses da CAPES, PPGE-UFPel, SciELO e ANPEd.

Nota: Os dados dessa tabela são apenas a título de exemplificação.

A classificação temática resultou em trinta e três documentos classificados como “narrativas”, vinte e seis como “resistência”, trinta e cinco como “educação não-formal”, cinco como “griô” e quatro como “teoria”. Percebe-se que a soma da classificação resulta em cento e três documentos, isso ocorreu porque quatro documentos foram classificados em duas categorias de análise temática. Como pode-se perceber também, a categoria temática que mais obteve documentos classificados foi a de “educação não-formal”, com trinta e cinco textos, seguido da categoria “narrativas”, com trinta e três textos, da categoria “resistência”, com vinte e seis textos, da categoria “griô”, com cinco textos e da categoria “teoria”, com quatro textos.

Realizados então, os trabalhos de compilação e de classificação dos textos, segue-se agora para o terceiro e último momento dessa fase: a análise temática. Nossa reflexão discorre a partir das categorias de análise elegidas (narrativas, resistência, educação não formal, griô e teoria), categorias

---

estas, que orientarão a escrita a seguir. De maneira geral, cada categoria foi analisada como um todo, sendo comentados individualmente, os textos<sup>12</sup> que melhor se identificaram com a pesquisa.

Trinta e três textos foram classificados na categoria “**narrativas**”, destes, vinte e dois são dissertações e teses, seis são artigos e cinco são Trabalhos e pôsteres. Aqui, configuraram-se dois campos temáticos, até certo ponto, homogêneos. O primeiro, sobre narrativas ligadas às formas de organização e às manifestações da cultura afro-brasileira (como as comunidades quilombolas, a identidade, a religião, a música e as festas, a mitologia, as relações étnico-raciais, o cotidiano e o trabalho). Um segundo campo temático, discutiu a importância das narrativas como instrumento metodológico para a formação docente e como instrumento de auxílio para a própria prática docente. Nesse contexto, encontramos quatro estudos que discutem as narrativas populares nessa perspectiva.

Gloria Silva, na dissertação de mestrado: *Os “Fios de Contos” de Mãe Beata de Yemonjá: Mitologia Afro-brasileira e Educação* (2008), discute as narrativas míticas afro-brasileiras a partir da obra literária de Mãe Beata de Yemonjá, pretendendo, por fim, verificar a possibilidade de diálogo entre a mitologia afro-brasileira e a educação:

Esta dissertação tem como objeto de estudo os ìtan, narrativas míticas afro-brasileiras. [...] A investigação deu-se na obra literária da ialorixá e escritora Mãe Beata de Yemonjá, formada nas práticas de oralidade do candomblé, culto religioso afro-brasileiro, de onde emanam essas narrativas. [...] O que leva uma sacerdotisa a publicar uma sabedoria que aprendeu no cotidiano das comunidades-terreiro que frequentou? Como se dá a inserção dos escritos de Mãe Beata de Yemanjá no campo da Literatura Afro-brasileira? E enfim: é possível um diálogo entre mitologia afro-brasileira e Educação? (SILVA, G., 2008, p. 6).

Ana Heckert, em sua tese de doutorado: *Narrativas de Resistências: Educação e Políticas* (2004), desenvolveu uma pesquisa que nos interessa em dois aspectos: a própria discussão sobre resistência e o aporte teórico de Marx, Foucault e Benjamin, que utiliza para fazer essa discussão:

Esta tese aborda as narrativas de resistência tecidas nas práticas escolares [...] A partir da investigação dos embates e tensões que permeiam a implementação das propostas político-pedagógicas [em três escolas], buscou-se acentuar as memórias intensivas das lutas que atravessam a escola pública compreendendo que as políticas educacionais não envolvem apenas as ações formuladas pelo Estado, mas também, as lutas cotidianas que intervêm nessas ações, fazendo emergir novos problemas e

---

<sup>12</sup> Fizemos a opção de comentar, individualmente, somente estudos que tiveram seus trabalhos completos encontrados, pois qualquer necessidade de se avançar na leitura da pesquisa, seria impossível de ser realizada tendo apenas o resumo.

---

engendrando processos de autonomia e exercícios de resistência (HECKERT, 2004, p. 9).

Maria da Cunha, no artigo: *Conta-me Agora! As Narrativas como Alternativas Pedagógicas na Pesquisa e no Ensino* (1997), discutiu as narrativas como instrumento educativo e sua inter-relação com o ensino e com a pesquisa:

Trata-se de uma reflexão sobre as narrativas como instrumental educativo, tanto na pesquisa como no ensino. Recupera-se o sentido das narrativas e parte-se do pressuposto de que, trabalhar com elas na pesquisa e/ou no ensino é partir para construção/desconstrução das experiências do professor (CUNHA, 1997)<sup>13</sup>.

Finalizando a categoria “narrativas”, temos o trabalho: *Memória, Tradição Oral e a Afirmação da Identidade Étnica*, de Acildo da Silva, apresentado na 27ª Reunião Anual da ANPED, em 2004. Em seu trabalho, Acildo propõe a reflexão sobre as contribuições da tradição oral para a afirmação identitária e para o processo educativo de uma comunidade afro-brasileira:

O presente trabalho é parte do estudo realizado no Mestrado em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso cuja proposta foi fazer uma reflexão sobre a importância da tradição oral na ressignificação da identidade étnica e na educação e reeducação dos homens e das mulheres negras de Vila Bela da Santíssima Trindade, [no] Mato Grosso (SILVA, A., 2004, p. 1).

A categoria “resistência” obteve vinte e seis pesquisas relacionadas, sendo: vinte dissertações e teses, dois artigos e quatro trabalhos e pôsteres. Da mesma forma como ocorreu na categoria anterior (narrativas), aqui também foi possível delinear dois campos temáticos. As discussões sobre resistência ocorreram ou como manifestações da cultura e da tradição popular (como os saberes e as línguas indígenas; as festas, a música, as narrativas e as religiões da cultura afro-brasileira e os saberes ribeirinhos), ou vinculadas à educação (como a educação não-formal de mineiros; a educação em irmandades religiosas negras; a educação a partir das ações e dos próprios movimentos populares e sociais, a educação em assentamentos e quilombos e a resistência promovida por estudantes dentro das escolas e universidades). Três textos desenvolveram discussões relevantes a nossa delimitação.

Eduardo de Souza, em sua dissertação de mestrado: *Roda de Samba: Espaço da Memória, Educação Não formal e Sociabilidade* (2007), discutiu como as rodas de samba podem ser

---

<sup>13</sup> De todos os 99 textos utilizados, somente este foge do recorte temporal que estabelecemos para a seleção documental, ou seja, os últimos dez anos da produção acadêmica disponível.

---

consideradas espaços de manutenção da memória, de transmissão de saberes e como espaços de resistência cultural e transformação social:

A presente pesquisa tem como foco dois núcleos culturais do estado de São Paulo que se valem da prática da roda de samba [...] Buscamos [...] como se relacionam com os meios de produção e reprodução da cultura, podendo tornar-se espaços de resistência cultural e transformação social, a partir de práticas que podem ser analisadas dentro de uma perspectiva educacional (SOUZA, 2007, p. 4).

Rita do Nascimento, na tese: *Rituais de Resistência: Experiências Pedagógicas Tapeba* (2009), propôs observar os rituais e as ações educativas desenvolvidas em escolas indígenas Tapeba, ao mesmo tempo em que, considera o processo de consolidação dessas mesmas escolas, enquanto lugares “de criação de rituais pedagógicos de resistência”:

O trabalho tem como unidade de investigação algumas das ações educativas desenvolvidas nas escolas diferenciadas Tapeba [...] Objetivo [...] observar os momentos rituais e performáticos das práticas pedagógicas dos Tapeba [...] atentando para o processo de construção de legitimidade da escola diferenciada como cenário de criação de rituais pedagógicos de resistência (NASCIMENTO, 2009, p. 7).

No trabalho: *O Ensinar e o Aprender do Jongô em Comunidades Quilombolas: A Maestria dos Jongueiros Cumba*, de Carolina Perez, apresentado na 34ª Reunião Anual da ANPEd, em 2011, a autora discutiu a diferença entre educação não-formal e o ensinar e aprender que ocorre nas comunidades quilombolas, além disso, apresenta também, a prática do jongô como resistência quilombola. Fecha seu pensamento, com o apontamento do papel dos *griots* na transmissão dos saberes da comunidade:

O presente [trabalho] tem como objetivo diferenciar a concepção de educação não formal do que acontece na relação do ensinar e do aprender em comunidades quilombolas. Compreenderá o jongô como resistência quilombola e apontará as estratégias de sobrevivência material e simbólica criadas por essas comunidades na construção de seu imaginário [...] e o papel das gerações mais velhas, dos griots, na iniciação das gerações mais jovens na cultura do grupo, compreendendo o sentido da educação na comunidade. (PEREZ, 2011, p.1).

Dos trinta e cinco documentos lançados na categoria “educação não formal”, 28 são dissertações e teses, um é artigo e seis são trabalhos e pôsteres. Os temas são bastante variados, tratam, principalmente, das manifestações da cultura popular (como a Folia de Reis, o Maracatu, a Congada, a renda de bilro, as religiões afro-brasileiras e a capoeira), da educação ambiental, da reciclagem de lixo, das ações e de assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem

---

Terra (MST), das comunidades quilombolas, do *Hip Hop* e de rádios comunitárias, entre outros. Os textos, de modo geral, referem diretamente os temas de que tratam: como práticas educativas não-formais. Do total, três textos são relevantes.

Pedro Abib, em sua tese de doutorado: *Capoeira Angola: Cultura Popular e o Jogo dos Saberes na Roda* (2004), investigou os saberes e as formas de transmissão cultural presentes na “capoeira angola”:

Esse trabalho propõe-se a investigar as formas com as quais a cultura popular articula todo um vasto campo de conhecimentos e saberes, bem com as formas de transmissão desses saberes [...]. Para realizarmos tal tarefa, elegemos a capoeira angola, manifestação da cultura afro-brasileira [...], como campo privilegiado de estudo [...]. Buscamos, ainda, analisar as experiências educacionais contidas nos processos envolvendo a transmissão de saberes no universo da capoeira angola, e também como se articulam no âmbito da cultura popular, esses processos educacionais não formais (ABIB, 2004, p. 3).

Claudete Nogueira, na tese: *Batuque de Umbigada Paulista: Memória Familiar e Educação Não-formal no Âmbito da Cultura Afro-Brasileira* (2009), também tratou do processo de transmissão de saberes culturais, nesse caso, a partir do estudo do “batuque de umbigada”:

A presente pesquisa tem como objetivo investigar o processo de identificação e transmissão de saberes a partir de uma prática cultural negra presente no interior paulista, o batuque de umbigada. [...] Buscamos assim, reconstituir o processo de criação e de transformação dessa prática cultural, destacando também as novas perspectivas de transmissão de saberes, marcada pela Educação Não-Formal. [...] Esta pesquisa buscou compreender por meio dos depoimentos orais e da observação o sentido que essa manifestação tem para o grupo que a mantém (NOGUEIRA, 2009, p. v).

Valéria Garcia, por sua vez, na tese: *A Educação Não formal como Acontecimento* (2009), desenvolveu um estudo sobre o conceito de educação não formal, esta, considerada como um campo em constante movimento, criado e recriado em diferentes momentos e locais:

Esta pesquisa se propõe a analisar a criação do conceito de educação não formal partindo da filosofia deleuziana, que compreende a criação de um conceito com seus movimentos e suas recriações. Nessa perspectiva, defendemos a educação não formal como um conceito autônomo, com fazeres particulares e um campo próprio, a partir de uma lógica específica de funcionamento. Através de uma pesquisa bibliográfica [...], a trajetória histórica do conceito de educação não formal é apresentada, tanto internacionalmente, quanto nacionalmente (GARCIA, 2009, p. xix).

---

A categoria “griô” possui significativo interesse para a pesquisa, já que, uma das identidades assumidas pelo sujeito da pesquisa é, justamente, de uma mestra *griô*. No entanto, essa foi uma das categorias que obteve o menor número de textos relacionados, ao total foram cinco, sendo: quatro dissertações e teses e um trabalho. Dos cinco textos, dois pertencem à área de Letras e trataram de poesia, especialmente a poesia negra e sua aproximação com as narrativas e com a poesia *griô*. Outro texto, pertence à área das Artes e discutiu o trabalho do ator em relação à experiência a partir da palavra, relacionando essa mesma experiência, com a tradição oral *griô*. Por fim, os outros dois textos (uma tese e um trabalho) pertencem ao mesmo autor e trataram do mesmo tema. Comentaremos a seguir, justamente, estes últimos dois estudos.

A tese: *Grãos de Luz e Griô: dobras e avessos de uma ONG-Pedagogia-Ponto de Cultura*, foi defendida em 2008 e o trabalho: *Griôs africanos: inspirações para uma performatividade e invenção pedagógica*, foi apresentado na 32ª Reunião Anual da ANPEd, em 2009, como resultado da pesquisa para o doutorado. Nos dois textos, Marco Barzano apresentou a ONG Grãos de Luz e Griô e discutiu como, através de suas ações e a vinculação com uma tradição africana, a ONG desenvolveu a chamada “pedagogia griô”:

Lençóis, Chapada Diamantina, estado da Bahia. Nesta localidade existe a ONG Grãos de Luz e Griô, instituição onde realizei a pesquisa com o objetivo principal de analisar suas práticas pedagógicas (BARZANO, 2008, p. v).

A centralidade da discussão se baseia em mostrar como a ONG se inspira em um personagem da tradição africana e, pela performatividade e invenção, cria uma pedagogia nomeada Griô (BARZANO, 2009, p. 1).

A categoria “teoria”, última das categorias analisadas, obteve quatro textos classificados: três dissertações e teses e um trabalho. Três dos textos (duas dissertações e uma tese) trabalharam com Walter Benjamin; a partir de seus escritos, discutiram questões como: experiência, narração, modernidade, tradição e narrativas a “contrapelo”. O trabalho tratou das contribuições dos Estudos Culturais para a compreensão da diversidade cultural. Comentaremos dois dos textos desta categoria, a seguir.

Na tese: *Fios de histórias e memórias dos africanos e afrodescendentes no Brasil moderno: por uma educação política dos sentidos* (2008), Cláudia Fortuna tratou das memórias de sujeitos afrodescendentes buscando encontrar “outras” histórias; uma história a “contrapelo”, na perspectiva benjaminiana.

O cenário desse trabalho é o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX e a cena são as memórias esquecidas de uma etnia, as memórias de negros. [...] Vamos

---

ao encontro de outros narradores, como o negro Manuel Querino, para recolher os fios de outras histórias, narrativas a contrapelo, na perspectiva de Walter Benjamin (FORTUNA, 2008, p. iii).

O trabalho de Eugênia Marques: *Afrodescendentes e educação: uma leitura de cultura e currículo escolar pela lente dos estudos culturais*, apresentado na 28ª Reunião Anual da ANPED, em 2005, discutiu as contribuições dos Estudos Culturais para se compreender a diversidade cultural dentro de cada cultura, a partir daí, questiona a desigualdade com a qual a cultura negra é tratada no espaço escolar:

O presente [trabalho, busca] tecer considerações sobre as contribuições dos Estudos Culturais, em relação à diversidade dentro de cada cultura [...] Destaca o tratamento dado à Cultura Negra no espaço escolar considerada como inferior, pela lógica da homogeneização da cultura branca (MARQUES, 2005, p. 2).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendemos que todo o esforço empreendido e a cautela dispensada não são suficientes para dar conta da totalidade da produção acadêmica referente aos temas centrais de nossa própria pesquisa, ou seja, os temas da educação, das narrativas populares e da resistência. De outra forma, entendemos também da impossibilidade de se dar conta de toda a produção do conhecimento academicamente produzido, mesmo que seja de um pequeno recorte previamente determinado.

No entanto, retomando a citação de Norma Ferreira (2002), referida anteriormente, salientamos que todo o trabalho pontuado até aqui, diz respeito exclusivamente ao conjunto de resumos e trabalhos completos que selecionamos para compor um pré-texto da nossa pesquisa.

Nesse sentido, pautados pela necessidade de avançar num processo crítico e numa análise mais contundente acerca do que estamos produzindo em educação atualmente, buscamos encontrar o máximo de textos que tratassem de assuntos próximos à nossa temática. Dessa forma, podemos dizer que existe uma boa produção acadêmica relacionando processos educativos, processos educativos não formais, narrativas e resistência.

Qual seria a contribuição de nossa nova pesquisa então? Nomeando as questões de pesquisa, salientamos que procuramos responder:

a) De que forma a prática das narrativas populares pode ser entendida como um processo educativo e de resistência?

---

b) De que maneira as narrativas populares podem contribuir para a compreensão de novos processos educativos?

c) A prática das narrativas populares pelos sujeitos particulares pode ser entendida como um processo educativo e de resistência?

Compreendemos assim que é através da fidelidade das nossas questões de pesquisa e no confronto com as produções existentes que se verifica o novo texto, como um momento de encontro com a novidade que a pesquisa persegue.

Se considerarmos através das contribuições de Walter Benjamin que método é caminho indireto e que parte deste caminho exige que aprendamos a nos perder, talvez estejamos em condições de nos re/orientar em direção ao próximo passo na construção do *corpus* para a pesquisa no âmbito daquilo que postulamos como uma abordagem crítico-reflexiva em educação.

Defendemos para este outro momento, em outro texto, a “surrealização da escrita de pesquisa” (BUSSOLETTI, 2007). Esta “surrealização” é uma aproximação do conceito de “surracionalismo” de Bachelard (1936) onde o autor postula outra concepção de razão que incorpore ao pensamento o exercício da liberdade de criação, tal qual o surrealismo opera nas artes. Como também a “surrealização” da escrita de pesquisa é compreendida através das contribuições de James Clifford (2002) onde sua operacionalização se faz como uma estratégia de confrontar textualmente a autoridade e a reflexividade etnográfica (BUSSOLETTI, 2011).

Não sendo objeto deste artigo a discussão deste outro momento do trabalho, no entanto é a sua referência que nos permite reafirmar a riqueza e a multiplicidade que a pesquisa percorre. Este é, por certo, somente um dos caminhos, no entanto em que pesem os diferentes recursos e formas acreditamos que trabalhar na perspectiva que confere a autenticidade aos estudos que transitam pela “Pedagogia da Fronteira” requer uma dupla disposição: por um lado, o compromisso com o rigor que significa reconhecer os contornos e os limites daquilo que já foi produzido e que os resumos dos trabalhos revelam, e por outro lado uma outra dimensão deste rigor que significa tensionar para o desequilíbrio na busca de outros contornos e limites, lugar onde residem os nossos imponderáveis. O que virá desse duplo movimento no caso ilustrado neste artigo? Não podemos antecipar. Se esta resposta ainda é da ordem do futuro pela situação de inconclusão da pesquisa, talvez da ordem do presente seja este pequeno e fundamental aprendizado: é pelos fragmentos que recompomos não somente o todo, mas fundamentalmente é através dele que podemos reconhecer o limite da nossa parte.

---

## REFERÊNCIAS

- ABIB, Pedro. *Capoeira angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda*. 2004. 172 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000321631>>. Acesso em: 15 jan. 2012.
- BACHELARD, G. *O Direito de Sonhar*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- BARZANO, Marco. *Grãos de Luz e Griô: dobras e avessos de uma ONG-Pedagogia-Ponto de Cultura*. 2008. 194 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000445502>>. Acesso em: 17 jan. 2012.
- \_\_\_\_\_. *Griôs africanos: inspirações para uma performatividade e invenção pedagógica*. In: 32ª Reunião Anual da ANPED, 2009, Caxambu/MG. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT21-5201--Res.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2012.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas; vol. I).
- BHABHA, Homi K. *O Local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- \_\_\_\_\_. *O Tempo Vivo da Memória: ensaios de Psicologia Social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BUSSOLETTI, D. M. *Infâncias Monotônicas – uma rapsódia da esperança - estudo psicossocial cultural crítico sobre as representações do outro na escrita da pesquisa*. 2007. 397 p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <[http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=720](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=720)>. Acesso em: 26 ago. 2012.
- \_\_\_\_\_. O “nó cristalográfico” da imaginação criadora: escrita de pesquisa, surrealismo e representações sociais. *Revista Iberoamericana de Educación (Online)*, v. 57, p. 01-09, 2011.
- CLIFFORD, J. *A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.
- CUNHA, Maria. Conta-me agora! as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, v. 23, n. 1-2, jan. 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551997000100010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 jan. 2012.
- FERREIRA, Norma. As Pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79, ago. 2002.
- FORTUNA, Cláudia. *Fios de histórias e memórias dos africanos e afrodescendentes no Brasil moderno: por uma educação política dos sentidos*. 2008. 104 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000442637>>. Acesso em: 17 jan. 2012.
- GARCIA, Valéria. *A Educação não formal como acontecimento*. 2009. 480 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000469595>>. Acesso em: 18 jan. 2012.
- GIROUX, Henry, MCLAREN, Peter. A Educação de professores e a política de reforma democrática. In: GIROUX, Henry. *Os Professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 195-212.
- GIROUX, Henry. *Border crossings: cultural workers and the politics of education*. New York, NY: Routledge, 1992.
- GUARESCHI, Pedrinho. *Psicologia social crítica: como prática de libertação*. 4. ed. rev. ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. A Tradição viva. In: *História geral da África, I: metodologia e pré-história da África*. Editado por Joseph Ki-Zerbo. 2.ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010, p. 167-212.
- HECKERT, Ana. *Narrativas de resistências: educação e políticas*. 2004. 298 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004. Disponível em: <[http://www.bdt.dndc.uff.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=229](http://www.bdt.dndc.uff.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=229)>. Acesso em: 12 jan. 2012.
- MARQUES, Eugenia. *Afrodescendentes e educação: uma leitura de cultura e currículo escolar pela lente dos estudos culturais*. In: 28ª Reunião Anual da ANPED, 2005, Caxambu/MG. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt21/gt211328int.pdf>>. Acesso em: 19 já. 2012.

---

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo crítico*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

NASCIMENTO, Rita. *Rituais de resistência: experiências pedagógicas* Tapeba. 2009. 209 p. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em: <[http://bdtd.bczm.ufrn.br/tedesimplificado//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3264](http://bdtd.bczm.ufrn.br/tedesimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3264)>. Acesso em: 18 jan. 2012.

NOGUEIRA, Claudete. *Batuque de umbigada paulista: memória familiar e educação não-formal no âmbito da cultura afro-brasileira*. 2009. 164 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=000446326>>. Acesso em: 18 jan. 2012.

PEREZ, Carolina. *O Ensinar e o aprender do jongo em comunidades quilombolas: a maestria dos jongueiros* Cumba. In: 34ª Reunião Anual da ANPEd, 2011, Natal/RN. Disponível em: <<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT21/GT21-1149%20res.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

SANTOS, Boaventura (Org.). *Globalização: fatalidade ou utopia?* Porto: Edições Afrontamento, 2001.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SILVA, Acildo. *Memória, tradição oral e afirmação da identidade negra*. In: 27ª Reunião Anual da ANPEd, 2004, Caxambu/MG. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt21/t211.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2012.

SILVA, Gloria. *Os “Fios de contos” de Mãe Beata de Yemonjá: mitologia afro-brasileira e educação*. 2008. 137 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://www.proped.pro.br/teses/teses\\_pdf/2006\\_1-190-ME.pdf](http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2006_1-190-ME.pdf)>. Acesso em: 17 jan. 2012.

SOUZA, Eduardo. *Roda de samba: espaço da memória, educação não-formal e sociabilidade*. 2007. 208 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000419182&fd=y>>. Acesso em: 17 jan. 2012.

### **Sítios**

ANPEd: <<http://www.anped.org.br/internas/ver/reunioes-anuais>>.

BDTD: <<http://bdtd.ibict.br/>>.

CAPES: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>>.

Domínio Público: <<http://www.dominiopublico.gov.br/>>.

PPGE-FaE-UFPel: <<http://www.ufpel.edu.br/fae/ppge/site/teses-e-dissertacoes>>.

SciELO: <<http://www.scielo.br/?lng=pt>>.

---

## RESUMO

Este artigo resulta das reflexões metodológicas realizadas através do grupo de pesquisa "Narrativas Cotidianas: Identidade, Representação e Cultura". Trata-se da proposta de construção de um *corpus* para a pesquisa qualitativa nos contornos de uma abordagem crítico-reflexiva em educação. Apresenta fragmentos de um estudo como parte ilustrativa desse processo. O texto é organizado em duas seções específicas: na primeira aborda aspectos referentes ao método envolvendo a descrição de procedimentos e na segunda seção esboça aspectos relevantes para uma abordagem crítico-reflexiva em educação. Conclui na perspectiva da defesa de uma dupla função metodológica: o rigor e a desestabilidade que a reflexividade metodológica comportam.

**Palavras-chave:** Pesquisa Qualitativa. Metodologia. Educação.

## ABSTRACT

This article is result of methodological reflections performed through the research group "Daily Narratives: Identity, Representations and Culture". It is the tender the constructions of one *corpus* for the qualitative research on the contour of an approach critical-refletive in education. Presents fragments of an study with illustrative part this process. The text is organized into two specific sections: the first approach the aspects related to method involving a description the procedures and the second section outlines relevants aspects for an approach critical-refletive in education. Conclud on the perspective of defense of a doubles methodological function: rigor and the destabilization with a reflective methodological behave.

**Keywords:** Qualitative Research. Methodology. Education.

*Submetido em: outubro de 2012*  
*Aprovado em: novembro de 2014*